

RESUMO

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE PARA O SUCESSO E FRACASSO DE UNIVERSITÁRIOS. Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco) e Danielle Ribeiro Ganda. (Universidade Estadual de Campinas).

A Teoria da Atribuição de Causalidade estuda as explicações causais dadas por um indivíduo diante de situações que ocorrem consigo ou com outras pessoas. No contexto escolar, os teóricos afirmam que há seis causas principais atribuídas pelos alunos ao sucesso ou fracasso obtidos que são: o esforço, a capacidade, o grau de dificuldade da tarefa, a sorte, a ação do professor e o uso de estratégias de aprendizagem. Segundo essa teoria, estes fatores podem ser classificados em três dimensões causais: internalidade (interno ou externo à pessoa), controlabilidade (controlável ou não pelo aluno) e estabilidade (permanece ou não com o tempo). Assim, se o estudante obtém uma boa nota, ele pode acreditar, por exemplo, que isso se deve ao seu esforço, que é uma causa interna, controlável e instável. Pesquisas apontam que as crenças atribucionais do aluno influenciam suas emoções, seu comportamento e suas expectativas quanto ao desempenho futuro. As pessoas que não acreditam serem responsáveis ou terem controle sobre os eventos que lhe ocorrem tendem a ser menos motivadas e a se empenhar menos na realização das atividades. Tendo em vista a relevância das atribuições causais para a compreensão de resultados no contexto educacional e a escassez de instrumentos nacionais mais objetivos para mensurá-la no ensino superior, esse trabalho tem como objetivo apresentar as etapas iniciais na construção e na análise das propriedades psicométricas de uma escala para avaliá-las entre universitários. Com base na literatura, a primeira versão do instrumento foi construída com 46 itens em forma de escala *Likert* e pré-testada por um estudo piloto com 14 estudantes. Com o objetivo de refinamento futuro da escala, sua aplicação foi precedida por seis questões abertas que abordavam as causas atribuídas pelos participantes ao bom e mau desempenhos na faculdade. Dados do estudo piloto foram importantes para a melhoria da escala, tanto no seu enunciado, quanto na inserção de novos itens indicados pela amostra como necessários. O instrumento passou a ser composto por 55 itens relativos às atribuições de causalidade em situações acadêmicas, com opções de resposta que se distribuem entre 1 (Não tem nada a ver comigo) e 4 (Me descreve realmente bem). O score total da escala pode variar de 55 a 220 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a tendência de a pessoa fazer atribuições causais a fatores internos e controláveis, em contexto educacional. Os itens foram avaliados por um juiz independente e agrupados conforme a dimensão causal e a situação a que se referem, compondo quatro sub-escalas: controlabilidade no sucesso, controlabilidade no fracasso, internalidade no sucesso e internalidade no fracasso. Dados obtidos numa amostra de 164 universitários, bem como a análise de conteúdo das questões abertas revelam que a escala parece mapear as atribuições de universitários nas dimensões que se propõem e que apresenta boas propriedades psicométricas, sobretudo quando se refere a escala total e a duas de suas sub-escalas. Novos estudos estão sendo feitos com uma amostra maior e mais representativa de universitários, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.